

O Teatro na Amazônia: o teatro regionalista de Márcio Souza

Jandileia da S. Queiroz¹, Marileia de O. Souza², João C. de Carvalho³

1. Estudante de Letras da Universidade Federal do Acre - UFAC; *jandileiaczs@hotmail.com

2. Estudante de Letras e IC da Universidade Federal do Acre- UFAC

3. Prof. Dr. João Carlos de Carvalho, Cruzeiro do Sul/ AC

Palavras Chave: *Teatro, Regionalismo, Cultura Amazônica.*

Introdução

O teatro regional torna-se um instrumento, nos anos 1970, de reivindicação para a cultura Amazônica em Manaus, assim como em outras capitais. Na luta contra a ditadura, todos os artifícios acabam ajudando na divulgação e denúncia de todo um estado de coisas. Márcio Souza, com o grupo TESC, consegue produzir e encenar diversas peças que viraram, com o tempo, símbolo de uma resistência. Este trabalho tem por objetivo analisar a viabilidade do teatro na Amazônia sobre o prisma do regionalismo na visão do escritor Márcio Souza, em seus livros "Teatro I, II, III", buscando desvendar o que foi este teatro e qual a sua importância para a sociedade daquela época, ancorando-nos nas grandes peças teatrais *Dessana dessana* e *Jurupari, a guerra dos sexos*, que tratam a Amazônia em sua maneira mais desafiadora, valorizando toda uma cultura que sofreu alternâncias com o processo de colonização.

Resultados e Discussão

A partir de uma pesquisa bibliográfica desses livros, embasados na obra de Bachelard, observamos que a Amazônia formou sua história em meio a um sentimento de repúdio e exclusão do resto do país.

O teatro mítico na Amazônia não pode deixar de explorar a potência das sensações, da pluralidade de valores em jogo, onde o indígena tem mais a ensinar sobre a região do que quatro séculos de processo colonizador. Diante dessa magia a ser buscada a qualquer custo, a poesia dramática souziana alcança altos níveis e indica um mundo imenso a ser explorado, porém invisível aos olhos desatentos e pragmáticos. O universo mítico nos dá a possibilidade de conhecer diferenças pluriculturais. Não se trata de mostrar simplesmente uma cultura, um mero relato, mas busca desvendar o que está por trás do visível. Temos a possibilidade de um mergulho em águas primeiramente desconhecidas e desvendar a gênese por meio de valores, falas, gestos, cheiros, crenças, hábitos, sendo que esta cadeia é o que vai permitir adentrar no universo caboclo com suas vastas riquezas. Sendo assim, a construção mítica do local vai ao encontro com os pensamentos da fenomenologia temática bachelardiana, quando constatamos que as imagens são fixadas em nossos pensamentos antes que possamos avaliar o que realmente há de verdadeiro nelas, onde o real e imaginário estão lado a lado, e o universo mítico do escritor Márcio Souza realça vários aspectos.

Tomando como base Bachelard e os devaneios poéticos e também a cultura do teatro mítico amazônico, adotamos uma representação da busca pessoal da população e dos escritores, tentando mostrar uma Amazônia até então marginalizada, entrelaçando a cultura dentro de culturas, isto por meio do desdobramento e incorporação de ideias, dar existência ao que não existia.

Figura 1. Teatro Amazônico



Conclusões

Portanto, o acanhamento das produções teatrais na Amazônia está ligado ao descaso das autoridades e da falta de motivação de seus produtores. A necessidade de conhecimento mais aprofundado de sua história e de sua cultura deveria ser o mote principal para desencadear uma investigação profunda pelas raízes, o que estimularia autores e atores a formarem novos grupos que pudessem reivindicar uma revitalização regional nos palcos e com isso conseguindo novos públicos.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Acre, pelo apoio e ao Prof. Dr. João Carlos de Carvalho por nos orientar durante a elaboração deste trabalho. Também às nossas famílias pelo incentivo e companheirismo.

CARVALHO, J.C. *Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio Souza*. Rio Branco: EDUFAC, 2005.

SOUZA, Márcio. *A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo*. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.

SOUZA, Márcio. *Teatro I*. São Paulo: Marco Zero. 1997.

SOUZA, Márcio. *Teatro II*. São Paulo: Marco Zero. 1997.

SOUZA, Márcio. *Teatro III*. São Paulo: Marco Zero. 1997.

BACHELARD, Gaston *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.